



<http://doi.org/10.48195/jie2023.26441>

EDUCAÇÃO EM SAÚDE COMO FERRAMENTA DE SEGURANÇA DO PACIENTE DURANTE A PANDEMIA¹

Giulia Dos Santos Goulart²; Marcos Vinícius Nunes Paludett³; Daniel Fenner⁴; Carla da Silveira Dornelles⁵; Patrícia Bitencourt Toscani Greco⁶.

RESUMO

Como forma preventiva à disseminação da COVID-19, foi instituído o uso de equipamentos de proteção individual para precaução de contato com aerossóis. Assim, o objetivo deste estudo foi relatar a experiência de acadêmicos ao realizar educação em saúde sobre a importância da utilização dos mesmos por pacientes e acompanhantes em uma instituição hospitalar durante a pandemia. Fez-se possível observar que, nos corredores de todos os andares do hospital existiam avisos quanto à obrigatoriedade da utilização de máscara, porém percebeu-se que o uso deste equipamento de proteção individual foi negligenciado por profissionais no local de serviço, que também não reforçavam aos pacientes e usuários a importância de manter a utilização adequada deste. Durante a educação em saúde de pacientes e acompanhantes feita pelos acadêmicos, explicou-se sobre a forma correta de utilizar equipamentos de proteção individual, importância da utilização do álcool 70%, higienização das mãos, da vacinação e do distanciamento social.

Palavras-chave: Educação em Saúde; Equipamento de Proteção Individual; Infecções por Coronavírus; Segurança do Paciente.

ABSTRACT

As a way to prevent the spread of COVID-19, the use of personal protective equipment was instituted as a way to prevent contact with aerosols. Thus, the objective of this study was to report the experience of nursing students when doing a work about health education on the importance of using them by patients and companions in a hospital institution during the pandemic. It was possible to observe that, in the corridors of all floors of the hospital, there were notices regarding the mandatory use of masks, however, it was shown that the use of this personal protective equipment was neglected by professionals at the place of work, which would also not reinforce to patients and users the importance of maintaining

¹ Relato de Experiência.

² Enfermeira. Mestranda em Enfermagem pelo Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). E-mail: giuliagoulart@outlook.com

³ Enfermeiro. Mestrando em Enfermagem pelo Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). E-mail: vinicius-paludett@hotmail.com

⁴ Enfermeiro. Professor do Curso Técnico de Enfermagem. Sistema de Ensino Gaúcho de São Borja (SEG). E-mail: daniel_fenner@outlook.com

⁵ Enfermeira. Doutoranda em Enfermagem Pelo Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). E-mail: carlasilveiradornelles@gmail.com

⁶ Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Professora do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – Câmpus Santiago (URI). E-mail: pbtoscani@hotmail.com



an adequate use of it. During the health education of patients and companions carried out by the academics, the correct way to use personal protective equipment was explained, as well as the importance of using 70% alcohol, hand hygiene, vaccination and social distancing.

Keywords: Coronavirus Infections; Health Education; Patient Safety; Personal Protective Equipment.

1. INTRODUÇÃO

No ano de 2019 foram registrados casos ocasionados por um novo vírus da família coronavírus (SARS-CoV-2) na cidade de Wuhan, China. Esse vírus se alastrou em larga escala e deu início ao surto da doença COVID-19, a qual se mostrou um problema desafiador de saúde pública a nível mundial, tendo em vista a velocidade de disseminação e seu alto índice de letalidade (PAIXÃO, 2021).

A propagação massiva da COVID-19 exigiu às organizações de saúde implantar intervenções efetivas e sustentáveis para conter a disseminação, repercutindo em intensas mudanças de cunho comportamental e social apresentadas pela população. Mudanças essas, motivadas pela própria consciência e atitudes de alguns indivíduos, outras, motivadas pelas normas que passaram a vigorar nesse período, na esperança de conter o avanço do novo vírus e manter a saúde da população (ABUD, 2020).

Os serviços de atenção à saúde são considerados ambientes críticos em um contexto pandêmico, é natural que nestes locais ocorra uma transmissão rápida e generalizada de doenças⁴. Como forma preventiva a fim de reduzir a contaminação da COVID-19, foi instituído pelo Ministério da Saúde o uso de equipamentos de proteção individual (EPIs) para precaução de contato dentro dos serviços hospitalares (SILVA, 2020).

A máscara atua como uma barreira mecânica de proteção para evitar o contato direto com secreções ou gotículas de indivíduos contaminados. Diante disso, as orientações a respeito do uso correto da máscara devem partir em conjunto com as demais recomendações preconizadas, sendo claras e objetivas por ordem dos profissionais (PAIXÃO, 2021).

De maneira geral, o hospital é caracterizado como um espaço com elevado risco de infecção e contaminação, logo fica explícita a necessidade de redobrar os esforços para garantir



que o uso da máscara de proteção seja cumprido adequadamente pelos pacientes e seus respectivos acompanhantes evitando assim possíveis surtos na instituição (GARCIA, 2020).

2. OBJETIVO

O objetivo do presente estudo foi relatar a experiência vivenciada por acadêmicos de uma universidade comunitária ao realizar educação em saúde sobre importância da utilização de EPIs e equipamentos coletivos com pacientes e acompanhantes em uma instituição hospitalar durante a pandemia de COVID-19 visando aumentar a segurança dos mesmos.

3. MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de um relato de experiência de educação em saúde realizada por acadêmicos de enfermagem, que atuaram em prática na assistência hospitalar durante a pandemia de COVID-19 acerca da utilização de EPIs e coletivos por pacientes e acompanhantes. A prática assistencial foi realizada em duas unidades de internação de um hospital filantrópico do Estado do Rio Grande do Sul no período de agosto de 2021 a abril de 2022.

Com quartos que disponibilizam vagas para dois ou três pacientes, o hospital conta com duas unidades de internação pelo Sistema Único de Saúde (SUS), cada uma com um posto de enfermagem. Uma delas é a unidade clínica para a população adulta e a outra é dividida entre pré e pós-cirúrgica. Os acadêmicos atuam nessas unidades, praticando atividades de assistência e gestão de enfermagem.

A experiência se desenvolveu em três etapas: a observação do cenário de internação hospitalar durante a pandemia e da conduta profissional na garantia da segurança dos pacientes, elaboração de um plano de educação em saúde envolvendo orientação aos pacientes e acompanhantes para o aumento da adesão à utilização de EPIs e realização das atividades de informação e sensibilização em saúde durante as visitas aos quartos.

A sensibilização de pacientes e acompanhantes aconteceu diariamente nas unidades de internação em que os acadêmicos estavam escalados para atuar, por meio de educação em saúde e consultoria para retirada de dúvidas acerca da importância da utilização de máscara e outros equipamentos de proteção dentro do ambiente hospitalar.



4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em 30 de janeiro de 2020, a Organização Mundial da Saúde (OMS) declarou estado de emergência de saúde pública em âmbito internacional, devido ao surto da doença causada pelo novo coronavírus, denominada COVID-19. Logo após, a mesma foi caracterizada como pandemia, o que fez com que toda a população mundial adotasse medidas de segurança para combater a emergência de saúde pública causada pela disseminação do vírus Sars-Cov-2 (ABUD, 2020).

Dentre essas medidas, entrou a recomendação de uso de máscara facial, que fornece proteção respiratória, considerada como o principal EPI para diminuir a contaminação viral. Segundo a Lei Federal nº 14.019, de 2 de julho de 2020 (BRASIL, 2020), no princípio da pandemia foi obrigatório permanecer com nariz e boca cobertos por máscara de proteção individual para permanecer em espaços públicos e privados acessados pela população, o que foi reiterado no Rio Grande do Sul pelo decreto nº 55.882, de 15 de maio de 2021.

Nesse contexto, após o decreto de pandemia, ocorreram mudanças no ambiente hospitalar, como a prática do distanciamento social (quando possível), a oferta de álcool para antissepsia das mãos nos corredores e postos de trabalho e a necessidade de adotar medidas de segurança e precaução para aerossóis mais rigorosas no espaço ao decorrer do tempo.

Portanto, para fins de prevenção e de enfrentamento à pandemia, visando dar prioridade à preservação da vida e à promoção da saúde pública, no ambiente hospitalar as recomendações de uso de máscara seguiram imprescindíveis por todos os presentes no ambiente, incluindo os pacientes internados e os seus acompanhantes, que transitam com frequência pelo espaço.

Ao executar as práticas curriculares da graduação em enfermagem nas unidades de internação no cenário hospitalar durante a pandemia, foi possível observar que, nos corredores de todos os andares, existiam avisos quanto à obrigatoriedade da utilização de máscara dentro do espaço e informativos acerca das medidas preventivas de segurança contra a COVID-19, deixando implícita a necessidade de colaboração social.

Porém, ao observar a conduta profissional na garantia da segurança dos trabalhadores e pacientes, foi possível perceber que após um ano de pandemia o uso de equipamentos de proteção foi negligenciado por diversos profissionais de saúde presentes no local de serviço,



que não reforçavam aos pacientes e acompanhantes a importância e obrigatoriedade de manter a utilização adequada de máscara no ambiente hospitalar.

Ainda, muitos dos dispensers de álcool encontravam-se vazios por tempo prolongado e não foi percebida atuação direta do Núcleo de Segurança do Paciente (NSP) e da Comissão de Controle de Infecção Hospitalar (CCIH) no local. Também, ao realizar visitas de enfermagem, foi possível perceber que grande parte dos pacientes e seus acompanhantes possuíam dúvidas referentes à veracidade das informações disseminadas quanto à infecção por coronavírus.

Muitas das pessoas questionadas quanto à COVID-19 ainda não compreendiam a origem, as formas de infecção, a gravidade e nem as sequelas causadas pelo vírus. Quanto ao uso e cuidados com a máscara, na maioria das vezes, a mesma era deixada sobre a mesa de apoio ao leito, junto com alimentos ou em alguns casos a mesma encontrava-se guardada nas bolsas dos acompanhantes.

De acordo com a literatura, existem determinadas características que afetam o uso das máscaras de proteção por parte da população. Dentre essas características estão a situação socioeconômica dos indivíduos, a negação da doença, a falha ou a falta de informação eficaz, a escassez de máscaras cirúrgicas, o temor causado pela doença e também os problemas organizacionais dos serviços públicos de saúde, somados aos problemas políticos que o país enfrenta (ABUD, 2020).

Esses fatores contribuem para o desespero, a confusão e a desconfiança de muitas pessoas quanto à adesão às medidas profiláticas e, conseqüentemente, não surtindo os efeitos desejados no combate ao alastramento da doença (ABUD, 2020). Assim, a principal recomendação da OMS quanto à COVID-19 é a realização de medidas de prevenção e promoção da saúde (WHO, 2020).

Então, com respaldo da lei no 7.498, de 25 de junho de 1986, que dispõe sobre a regulamentação do exercício de Enfermagem e dá outras providências, cabe ao profissional de enfermagem, como integrante da equipe de saúde, realizar educação visando à melhoria de saúde da população.

Portanto, para garantir o acesso à informação e conhecimento por meio do diálogo, com uma comunicação clara e efetiva, além de proporcionar maior segurança à população do município, durante o período de práticas foi elaborado um plano de cuidado que envolveu orientação aos pacientes e acompanhantes acerca da utilização correta de EPIs, distanciamento



social e vacinação, para o aumento da adesão à utilização dos mesmos por pacientes internados em unidades clínicas e seus acompanhantes.

Durante a sensibilização de pacientes e acompanhantes, a qual aconteceu diariamente durante a atuação acadêmica, explicou-se que a utilização de EPIs deveria ser feita preferencialmente com máscara descartável de tripla camada, não devendo tocar a parte da frente da máscara após a mesma ser colocada na face, que ao tossir ou espirrar, é imprescindível que se cubra o nariz e a boca com cotovelo, ou com um lenço descartável.

Ainda, os pacientes e acompanhantes foram informados que, sempre que possível, era importante evitar tocar as mucosas, pois este ato facilita a transmissão viral. Quanto aos pacientes e acompanhantes que deambulavam, foi realizada a orientação de como higienizar as mãos de forma correta na pia do quarto de internação, com água e sabonete. Por fim, explicou-se a importância da utilização frequente do álcool 70% antes e após adentrar algum local ou tocar em maçanetas.

A Educação em Saúde é uma estratégia que potencializa o cuidado de enfermagem ao envolver atividades educativas na assistência ao paciente, utilizando recursos disponíveis nos serviços de saúde. No âmbito das instituições de saúde, a educação em saúde é reconhecida como uma ferramenta norteadora para a promoção da saúde (COSTA, 2020).

Assim, a partir da atividade realizada, ressalta-se o papel histórico dos cuidados de Enfermagem e o foco ao paciente, provenientes dos princípios da teoria ambientalista de Florence Nightingale, sendo ainda atual nos dias de hoje. A Enfermagem deve promover mudanças no ambiente de serviço, atuando ativamente, mesmo com as dificuldades e riscos, deve exercer a sua principal função, o cuidado (PAIXÃO, 2021).

Os profissionais de enfermagem são responsáveis por grande parte das ações assistenciais e, portanto, encontram-se em posição privilegiada para reduzir a possibilidade de incidentes que atingem o paciente, além de detectar as complicações precocemente e realizar as condutas necessárias para minimizar os danos (SILVA, 2016).

Em soma, ao incorporar práticas pedagógicas na sua rotina profissional, o enfermeiro pode ensinar práticas de cuidado a saúde a partir do relato de problemas, experiências e atitudes do próprio paciente e/ou familiar vivenciadas diariamente. Assim, a troca de conhecimento



possibilita um melhor vínculo entre o enfermeiro/paciente e/ou familiar, além de induzir uma mudança benéfica nas práticas cotidianas (COSTA, 2020).

Também, as ações educativas proporcionam informação em saúde, educação sanitária e conhecimentos indispensáveis para a melhoria da qualidade de vida individual e coletiva. Neste cenário, o enfermeiro atua como provedor e avaliador das ações de Educação em Saúde realizadas (COSTA, 2020). Com isso, enfatiza-se a relevância da atuação multidisciplinar e da educação continuada para apoiar os profissionais nessas situações.

Além da educação em saúde com os pacientes, o enfermeiro também pode assumir o papel na realização da educação permanente com a equipe de Enfermagem das instituições, expandindo os conhecimentos de forma que os demais profissionais também realizem a prática da educação em saúde com os pacientes, promovendo a segurança do paciente e do ambiente (LAVICH, 2017).

Além disso, o uso dessas ferramentas favorece o desenvolvimento do profissional, envolvendo-o como ator do aprendizado, rompendo paradigmas profissionais e fomentando melhorias socioculturais e conceituais dos envolvidos no processo ensino-aprendizagem. Frente a isso, torna-se necessário implementar a humanização em seu sentido mais amplo, englobando os desafios éticos e as preocupações com medidas de biossegurança (PAIXÃO, 2021).

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considera-se que, diante da pandemia de COVID-19, foi necessária a incorporação de medidas criteriosas para prevenção e controle da doença, principalmente dentro dos serviços de saúde, onde a propagação se dá de maneira rápida e silenciosa. O uso de máscaras em ambiente hospitalar por parte dos pacientes e seus acompanhantes foi de fundamental relevância para que a infraestrutura do serviço não sobrecarregasse, resultando em maiores danos e demandas.

Frente a não utilização correta dos EPIs, sobretudo a máscara, por pacientes e acompanhantes em âmbito hospitalar, tornou-se indispensável a adoção de estratégias e recursos pedagógicos a fins de orientar e esclarecer, disseminando assim informações e conhecimentos indispensáveis sobre a doença, contribuindo com a segurança do paciente e do serviço de maneira geral.



Sendo a enfermagem a principal responsável pelo manejo das ações assistenciais em hospitais, outro artifício bastante interessante, que foi sugestionado à equipe de enfermagem, foi o emprego da educação permanente, para que os membros da equipe estejam aptos a combater a desinformação, esclarecer dúvidas a respeito da transmissão de infecções virais e monitorar a adesão ou não do uso do EPI obrigatório por pacientes e seus acompanhantes, intervindo quando necessário.

REFERÊNCIAS

ABUD, C. O.; SOUZA, L. P. Uso obrigatório de máscara facial para conter a COVID-19 no Brasil: limitação legítima ao direito fundamental de autodeterminação. **Vigil Sanit Debate**, v. 8, n. 3, p. 34–43, 2020. DOI: 10.22239/2317-269X.01651.

BRASIL. Lei nº 14.019, de 2 de julho de 2020. **Altera a Lei nº 13.979, de 6 de fevereiro de 2020**. Brasília, 2020.

COSTA, D.A.; CABRAL, K.B.; TEIXEIRA, C.C.; ROSA, R.R.; MENDES, J.L.L.; CABRAL, F.D. Enfermagem e a educação em saúde. **Rev Cient Esc Estadual Saúde Pública Goiás**, v.6, n.3, p.01-09, 2020.

LAVICH, C. R. P.; TERRA, M.G; MELLO, A.L.; RADDATZ, M.; ARNEMANN, C.T. Ações de educação permanente dos enfermeiros facilitadores de um núcleo de educação em enfermagem. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 38, n.1, 2017.

PAIXÃO, G.L.S.; FREITAS, M.I; CARDOSO, L.C.C.; CARVALHO, A.R.; FONSECA, G.G.; ANDRADE A.F.S.M.; PASSOS, T.S. Estratégias e desafios do cuidado de enfermagem diante da pandemia da covid-19. **Brazilian Journal of Development**, v.7, n.2, p.19125–19139, 2021. DOI: 10.34117/bjdv7n2-521.

GARCIA, P.G. Uso de máscara facial para limitar a transmissão da COVID-19. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, Brasília, v.29, n.2, 2020.

SILVA, A. T.; ALVES, M.G.; SANCHES, R.S.; TERRA, F.S.; RESCK, Z.M.R. Assistência de enfermagem e o enfoque da segurança do paciente no cenário brasileiro. **Saúde em Debate**, Rio de Janeiro, v. 40, n. 111, p. 292–301, 2016.

SILVA, D.M.; RODRIGUES, N.H.; SILVA, L.G.A.; SOUZA, E.; OLIVEIRA, S.G.; OSÓRIO A.P. Recomendações para a utilização de máscara em ambiente hospitalar durante a pandemia ocasionada pelo Coronavírus. **Journal of nursing and Health**, v.10, 2020.

ISSN: 2318-0234

8ª Jornada Internacional de Enfermagem
6º Simpósio de Enfermagem Brasil-Alemanha
6º Seminário em Saúde Materno Infantil
UNIVERSIDADE FRANCISCANA - UFN

9 A 11 DE MAIO DE 2023
Local: Universidade Franciscana - UFN

Enfermagem - presente e futuro:
tecnologias, habilidades
e espaços de atuação

*Nursing - present and future:
technologies, skills and
areas of action*

DESTAR
ENFERMAGEM
Programa de RESIDÊNCIAS
Mestrado Profissional em Saúde Materno-Infantil
UNIVERSIDADE FRANCISCANA
CAPES
UFN

WHO. World Health Organization. **Advice for the public:** Coronavirus disease (COVID-19). Disponível em: <https://www.who.int/emergencies/diseases/novel-coronavirus-2019/advice-for-public>. 2020.